

# Manifesto Agroecológico do Contestado

## 11º Seminário Catarinense de Agroecologia

Nós, representantes do movimento agroecológico catarinense, estivemos reunidos nos dias 22 e 23 de novembro de 2024, nas dependências do Parque da Maçã, no município de Fraiburgo, para realizar o 11º Seminário Catarinense de Agroecologia (11º SCA). Somos mais de quinhentos. Somos representantes de organizações que valorizam a produção de alimentos saudáveis, com respeito ao meio ambiente e foco no desenvolvimento territorial sustentável.

Somos agricultores e agricultoras, artesãos e artesãs, agentes culturais, representantes de movimentos sociais, entidades de classe e movimentos políticos organizados, quilombolas, estudantes, técnicos, pesquisadores, jovens, mulheres, consumidores, atores em defesa da vida. Acolhemos representantes de Estados vizinhos que vieram somar esforços nessa potente mobilização. E gostaríamos de manifestar publicamente os principais resultados deste proveitoso evento.

O 11º SCA foi um espaço de reflexão sobre os caminhos já percorridos pela Agroecologia no Estado catarinense e de discussão sobre os rumos a seguir e desafios a transpor. A região do Contestado foi cenário para o encontro, que teve como temática central “Agroecologia no Contestado: Terra, Cultura e Tecnologias para o Desenvolvimento Territorial”, distribuído em mesas-redondas e painéis que destacaram a resistência, a religiosidade e o modo de vida das populações caboclas e a resiliência desses povos após o massacre vivido entre os anos de 1912 a 1916.

No mesmo palco, o necessário debate sobre políticas públicas para a transição agroecológica e a preservação da biodiversidade no contexto da crise climática e da (in) segurança alimentar e nutricional estiveram presentes. A tragédia climática que assolou o Estado do Rio Grande do Sul por meio de enchentes e alagamentos e atingiu milhões de pessoas foi exposta pelos próprios sujeitos afetados com o desastre, e revela os reflexos da exploração desenfreada da natureza.

Doze oficinas acolheram diferentes públicos, que interagiram com temáticas que abrangeram a produção de bioinsumos e o uso de energia solar para a produção de alimentos; o debate da inovação e da sustentabilidade produtiva, além do monitoramento climático, do agroturismo, da soberania alimentar e do uso de plantas alimentícias não-convencionais como suporte às demandas nutricionais da população.

Reunimos trinta e uma experiências técnico-científicas em campos temáticos que dialogam com a Agroecologia, como o da sociobiodiversidade, do extrativismo e das dinâmicas sociais de povos e comunidades tradicionais; da arte, da cultura e da comunicação popular; do campesinato e da soberania e segurança alimentar e nutricional; do ambiente, das paisagens e dos territórios; das economias dos sistemas agroalimentares; da



conservação da agrobiodiversidade e da gestão e manejo de agroecossistemas; dos direitos e das políticas públicas em agroecologia; da saúde dos ecossistemas; das infâncias e das juventudes e de trabalhos escolares elaborados em maquetes por estudantes das escolas do campo, tendo o modo de vida agroecológico como cenário. Os trabalhos foram submetidos à publicação na revista “Ambientes em Movimento”, vinculado ao Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina - *Campus* Curitibanos, região do Contestado.

Servimos refeições com alimentos orgânicos e agroecológicos, representativos do território e produzidos por grupos locais. Ocupamos o amplo pátio coberto do Parque com quarenta representações de agricultores e empreendimentos solidários durante a Feira da Agricultura Familiar e de Economia Solidária, distribuídos em bancas diversificadas, com alimentos oriundos da agricultura familiar, camponesa e indígena e com o belo e colorido artesanato. O Contestado apresentou sua cultura em diferentes linguagens, de místicas a manifestações artísticas e literárias.

Em um ano de avanços fundamentais no campo agroecológico, mediante a retomada do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), da integração de políticas de abastecimento alimentar, e de políticas públicas voltadas à economia popular e solidária, também coube retomarmos debates importantes sobre desafios pretéritos, além de considerarmos outros contemporâneos.

Entre os desafios, estão a necessária revisão das bases de mobilização para discutir qual modelo de desenvolvimento queremos; a valorização de quem realmente constrói a Agroecologia catarinense; a relação da Agroecologia com a juventude; a efetivação de políticas públicas que permitam estruturar e consolidar toda a cadeia produtiva agroecológica e a implementação de marcos legais já previstos em defesa e promoção da produção orgânica e agroecológica; a construção de uma agenda integrada da agricultura familiar agroecológica, das cooperativas de produção e de crédito, das instituições de ensino e pesquisa, dos grupos de consumidores e de representantes políticos e do poder público; e a articulação entre campo e cidade, para que o produto agroecológico se torne acessível geograficamente e financeiramente.

É preciso recriar a dinâmica do movimento agroecológico a partir do acúmulo que temos. É preciso retomar o trabalho de base. É preciso reacender o povo. É preciso gerar engajamento e empoderamento popular. É preciso garantir compromissos e espaços permanentes e contínuos de discussão e de prática. É preciso inter cooperarmos de forma institucionalizada, com objetivos comuns e em busca de resultados coletivos. É preciso fazermos isso com urgência. A articulação para realização do evento continuará ativa e pode ser ampliada com um grupo de representantes de diferentes organizações, que assumiram o desafio de pensar e desenvolver as próximas ações destes importantes espaços de troca e partilha de saberes do campo agroecológico catarinense.

**Agroecologia é o nosso direito ao futuro!**

**Fraiburgo-SC, 23 de novembro de 2024.**